

#93

FCPF MAGAZINE

revista de acompanhamento ao jogo



JORNADA 13

FC PAÇOS DE FERREIRA X FC PENAFIEL

SÁBADO, 9 DE DEZEMBRO 2023, 11:00

EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

De altos e baixos tem sido feita a temporada do FC Paços de Ferreira. À sequência de três vitórias e um empate, seguiram-se duas derrotas nas últimas partidas efetuadas. É certo que foram desaires frente aos dois primeiros classificados da Liga, mas um Clube como o nosso jamais se pode conformar com essa atenuante. Não tendo as armas de anteriores batalhas pela promoção na segunda Liga, não é de todo normal que à 12ª jornada da prova a equipa ocupe um modesto 12º lugar da classificação, a 12 pontos dos últimos adversários que defrontou - Santa Clara e Nacional. A irregularidade exibicional tem sido notória e a primeira parte do jogo na Madeira foi o exemplo do que é “não ser Paços” em campo. A atitude no segundo tempo foi melhor e o resultado já foi discutido até ao apito final. Se queremos um Paços em lugares dignos da classificação, a equipa não pode variar entre o oito e o oitenta durante os encontros. Entrar forte e sair forte de campo é uma obrigação de todos os que vestem a nossa camisola, independentemente do resultado final a ser alcançado. E isso não se tem visto regularmente nos nossos jogos.

Embora no futebol ele seja galopante, ainda temos tempo para emendar a imagem e ressurgir na prova, pois é indiscutível que temos qualidade para fazer bem melhor do que os 14 pontos amealhados até ao momento refletem. Esta manhã defrontamos no nosso estádio o FC Penafiel. Um velho rival em derbies do Vale do Sousa e que, sendo a equipa com mais presenças e jogos na II Liga portuguesa, não atravessa um dos seus melhores momentos desportivos. No entanto, esta competição tem-nos provado que o equilíbrio entre as equipas é dominante e os resultados sempre imprevisíveis. É, por isso, essencial que os nossos jogadores entrem vivos no jogo e façam de tudo para honrar o símbolo que representam. Só assim será possível reentrar no caminho das vitórias e fazer valer o estatuto que o Clube tem no futebol nacional.

A entrevista da jornada é com o avançado Brian Cipenga. O avançado congolês chegou esta época às competições profissionais e procura afirmar nos melhores palcos a sua grande qualidade técnica e velocidade. O caminho não tem sido fácil, mas acreditamos que vai acabar por triunfar, assim consiga estabilizar a sua desenfreada vontade de ajudar a equipa.

Nesta edição da «FCPF Magazine» abrimos também espaço à equipa de veteranos no Clube. Um escalão com tradição e que promove o bem-estar desportivo e social de todos os que amam o futebol e o Paços.

Nas modalidades, nota positiva para o Futsal que arrancou uma importante vitória sobre o Rio Ave (4-3), na sua luta pela permanência na 2ª divisão nacional. A equipa pacense prepara, entretanto, o jogo de hoje frente ao Sassoiros para a 3ª eliminatória da Taça de Portugal.

Força Paços!

DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



FCPF MAGAZINE

NÚMERO 93 - DEZEMBRO 2023

TEXTOS: SARA ALVES | FOTOS: TELMO MENDES E ZEROZERO.PT | DESIGN: RUI ABREU
IMPRESSÃO: PAÇOPRINT | TIRAGEM: 1000 EXEMPLARES | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BRIAN CIPENGA

«O Paços é um clube histórico e não hesitei em aceitar»

Desde pequenino acompanhou o pai no futebol e logo cedo o seu destino parecia estar traçado – seguir-lhe as pisadas. Brian Cipenga deixou a República Democrática do Congo para sozinho ir atrás do seu sonho e conseguiu, construindo a sua carreira passo a passo.

O Paços atravessou uma fase muito positiva, com quatro jogos a pontuar, mas nestas duas jornadas não conseguiu somar qualquer ponto. Que conclusões se tiram destes encontros?

Foram jogos difíceis. O Santa Clara tem uma boa equipa, era o primeiro classificado e o desafio era grande. Demos tudo pela vitória, mas eles foram superiores e aproveitaram os momentos-chave do jogo e nós não conseguimos. No jogo contra o Nacional, não entramos bem. O jogo estava complicado, o campo não estava fácil – o que não é desculpa –, mas identificamos os erros e temos de seguir em frente e continuar a trabalhar como temos feito todos os dias. Vamos à procura de um resultado positivo já no próximo jogo para continuarmos a nossa luta.

Disseste que com o Nacional a equipa não entrou bem. O facto de os últimos adversários terem sido os primeiros classificados do campeonato trouxe mais pressão?

Se uma equipa está lá em cima, é porque merece. No campo, somos onze contra onze, mas a confiança de quem está em primeiro traz vantagens. No entanto, seja contra o primeiro ou contra o último, futebol é futebol e quando entramos temos de dar tudo – e contra o Nacional entramos mal. Na segunda parte, conseguimos controlar melhor o jogo, mas não foi suficiente. Claro que as equipas que estão à frente têm mais confiança, mas sinto que todos temos capacidade de fazer mais e temos de trabalhar todos os dias para que, daqui para a frente, voltemos ao registo de pontuar a cada jogo.

Este sábado, o jogo é com o Penafiel, que tem menos três pontos do que o Paços. O que esperas deste encontro?

Espero que a nossa equipa esteja bem fisicamente e mentalmente, dando a volta a alguma instabilidade que possa haver quando vens de duas derrotas. Estamos a preparar-nos fisicamente, temos a cabeça limpa e vamos jogar a jogo. Aquele jogo já passou, e o que importa é o que vem pela frente no campeonato. Este é agora o mais importante para nós e temos de entrar fortes para vencermos e ganharmos mais confiança. Quando se ganha, já se sabe que a energia é diferente. Trabalhar sobre vitórias é mais fácil do que sobre derrotas.

E como é que está a correr a época a nível individual?

Depois de completar a pré-época, consegui estreiar-me no campeonato, comecei bem, ajudei a equipa, mas pouco depois tive uma lesão [no jogo da Taça de Portugal] e passei por um mau momento. Foram quatro semanas parado logo no início, então ainda estou numa fase de voltar a ganhar



confiança, pouco a pouco. A lesão já passou, agora estou a trabalhar, estou a somar minutos e estou a tentar ajudar a equipa – que é para isso que tenho de estar sempre preparado.

Até ao momento, tens 12 jogos, um golo e uma assistência. Tens conseguido fazer aquilo a que te propuseste desde o início, ou sentes que ainda podes fazer mais?

Eu sei da minha qualidade e da minha capacidade, e sei que ainda posso fazer mais para ajudar o clube e os colegas. Tenho de trabalhar mais para o conseguir e para mostrar isso. É dia a dia.

Como é que chegou a proposta do Paços? O que é que achaste que poderia trazer?

No final do campeonato, tinha conquistado com o Lank a subida à Segunda Liga, e claro que isso fez com que fossem aparecendo propostas. Tinha outras além da do Paços, mas preferi esta. Primeiro, porque já conhecia o treinador e gostava muito de trabalhar com ele. No Lank, ensinou-me muito taticamente e sei que pode ajudar-me muito na minha carreira. Depois, porque o Paços é um clube histórico, um clube do qual eu gostava, então, quando soube do seu interesse, não hesitei.

Foste bem recebido pelo grupo?

Muito bem recebido. Mesmo antes de chegar, o Antunes mandou-me mensagem no Instagram a dar-me as boas-vindas, a dizer que esta agora era a minha casa também. Isso trouxe-me conforto logo desde o início e ajudou-me a integrar no grupo. Foi muito bom, gostei muito.

O facto de já conheceres o mister

Ricardo Silva também facilitou a integração?

Já estava habituado aos seus treinos, à sua tática, à sua maneira de ser. Portanto, a adaptação torna-se logo mais simples, porque é sempre difícil quando mudas de clube e não conheces o treinador, e tens de te adaptar às ideias dele. Mas também traz mais responsabilidade, pois já jogaste com ele antes. Então, tens de dar mais, tens de provar que mereces a tua posição. No futebol nada é dado – tens de provar que mereces.

E o que é que te está a parecer esta Segunda Liga?

Este é o meu primeiro ano numa liga profissional. Na Liga 3, o futebol é diferente, porque sinto que jogava com atletas que estavam no mesmo nível que eu. Agora, subi um nível e tenho de me adaptar. Ainda não estou a 100%, é preciso tempo, mas estou a aprender e a evoluir. Na Segunda Liga, já encontro jogadores mais experientes, mais fortes. Já encontro defesas que são tão rápidos e fortes quanto eu, como extremo – o que não acontecia tanto na Liga 3 –, então tenho de adotar outras estratégias para os passar. Daí ser muito importante ganhar confiança e ter consciência de que sei fazer mais.

Vamos agora saber um pouco mais de ti. Nascestes na República Democrática do Congo. Como foi a tua infância?

O meu pai jogava futebol e eu não passava muito tempo com o resto da minha família. Estava sempre com ele, acompanhava os seus jogos. Ele jogou no campeonato nacional do meu país, então, sempre que ele viajava, eu viajava com ele. Por isso não tinha muita conexão com a minha mãe e os meus irmãos.

Podemos dizer que foi ele que



LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —

influenciou o teu gosto pelo futebol.

Sim, segui as suas pisadas. O meu pai acreditava que eu tinha talento e protegia-me – queria que eu seguisse aquele rumo também. Comecei a jogar futebol com cinco anos e lá ia eu para onde ele fosse. Ele puxava-me para jogar e dizia-me “Um dia vais ser como eu”. Então, sim, estabeleci uma maior relação com o meu pai. Depois ele inscreveu-me numa escola de futebol para aprender mais – Olympique de Kinshasa. Foi aí que tudo começou realmente. Tinha uns dez anos.

Em 2016/2017, chegas ao Boavista, para os Sub-19.

Era para a Equipa A, mas quando cheguei não sabia falar português nem nada, então sugeriram que eu começasse nos Sub-19. Fomos campeões da Segunda Divisão Nacional e marquei na final.

Foi a primeira aventura fora do teu país. Custou muito deixar a família e amigos para trás?

Custou bastante. Quando saí, tinha 18 anos e tinha muitas saudades do meu pai, da minha mãe... Iamos falando pelo telemóvel. Eles diziam-me muitas vezes que na vida temos de nos adaptar a todas as oportunidades, e para surgir a oportunidade é preciso fazer sacrifícios. O meu pai sabia que era complicado para mim estar aqui sozinho, num clima mais frio, mas tinha de aguentar. Tinha de aproveitar as oportunidades. Mas vamos falando sempre, só não estamos presentes fisicamente.

O que é que foi mais complicado na adaptação? O idioma?

Sem dúvida! Sabia falar inglês, mas não era um bom inglês, era básico, então foi muito complicado. Quando cheguei, estava a treinar com a equipa A, só que não entendia nada do que o treinador explicava. Quando estávamos a fazer exercícios, metia-me atrás de um colega – que era quase um irmão – e fazia o mesmo que ele. Mas imagina que ele fazia mal... Eu também ia fazer! [Risos]

Mas agora já dás uns toques no português.

Tenho alguma dificuldade em falar, mas entendo tudo. Quando cheguei a Portugal, o meu empresário comprou-me um dicionário para aprender. Só que nunca abri

esse dicionário. [Risos] Aprender português com um dicionário é difícil. Mas aprendi rápido com os meus amigos. Eles iam falando português e eu ia aprendendo. Uma vez fizeram-me uma brincadeira quando cheguei ao Boavista. Um colega disse “Vou ensinar-te a falar português. Sabes como se diz ‘Bom dia’?” E disse-me um palavrão. Quando o treinador chegou, eu disse isso, e ele ficou muito confuso. Ficou chateado e quis saber quem me tinha ensinado isso. “As pessoas vêm aqui para aprender e tu estás a ensinar-lhe coisas erradas”. [Risos] Foi nos Juniores do Boavista. Nunca mais me esqueci.

Já com idade sénior, começaste a jogar na Divisão de Elite pelo Boavista B e depois pelo Freamunde.

Sim. Também fui emprestado ao Aliados de Lordelo. Quando estava no Boavista B, houve um jogo de treino entre a equipa A e a equipa B, e o treinador do Aliados viu, gostou de mim e falou com o diretor. O diretor falou comigo, disse que era uma boa oportunidade para crescer, mas lá não consegui jogar por causa de um problema com os documentos, então estava só a treinar e a fazer jogos amigáveis. Depois, o treinador do Aliados, o Pedro Barroso, saiu e foi para o Freamunde. E levou-me com ele. Fiz uma boa época, fiz oito golos e 15 assistências e surgiu a proposta do Famalicão, para os Sub-23 de 2019/2020.

E em 2020/2021 rumas ao SC Ideal, nos Açores. Como é que foi essa temporada?

Os Açores são incríveis. O grande problema foi adaptar-me ao clima, porque és capaz de ter muito calor e muito frio no mesmo dia e isso era complicado. Mas as condições eram muito boas, a decisão estava tomada e eu tinha era de jogar e de me mostrar. Fiquei lá um ano, fiz o meu trabalho, e saí.

Adaptaste-te bem ao facto de viveres numa ilha?

Acaba por ser um lugar mais pequeno, tínhamos viagens muito frequentes...

E isso era mais cansativo?

Não diria que era mais cansativo, mas dava-me mais medo. Não gosto muito de andar de avião. [Risos]





Volta ao Continente no ano seguinte, para o Anadia FC, mas só ficas uma época, porque depois assinas pelo Lank Vilaverdense.

Quando cheguei lá, fiz a pré-época, comecei a jogar, mas havia alguns problemas entre o presidente do clube e o presidente da SAD e o treinador não gostava muito dessas confusões. O mister acabou por sair e chegou outro. Não posso dizer que ele não gostava de mim, mas parecia não gostar do meu estilo de jogo e preferia outros jogadores. Eu tinha a noção de que precisava de minutos e falei com o diretor sobre uma possível saída. Pedi-me para ter calma e paciência, mas eu preferia dar um passo atrás a ficar ali sem fazer nada. Falei com o meu empresário e em janeiro acertamos isso. O Lank já estava interessado em mim desde o Famalicão – mas na altura escolhi o Ideal – e fui. O mister era exigente, aquele era um clube de jogadores de muita qualidade, com a confiança dele, e eu precisava de esperar o meu momento. Ia entrando aos poucos, mas cheguei a pensar em sair. [Risos] Quando estávamos a lutar para subir à Liga 3, tive a oportunidade de jogar de início contra o Salgueiros e ganhamos. Agarrei a oportunidade, continuei a jogar e ganhei a confiança do mister e dos meus colegas. Éramos uma família e isso deu-me muita confiança.

Entras na história do Lank Vilaverdense, uma vez que subiste de divisões duas vezes. Como foram essas épocas?

Foi uma grande festa, foi incrível. É daquelas coisas que ficam na memória para sempre, fazem parte de mim agora. É um orgulho enorme, não dá para esquecer. Foi bom para a cidade, foi bom para o clube e foi bom para todos.

O objetivo nessas épocas foi desde o início a subida, ou só surgiu à medida que a época foi avançando?

O nosso mister não nos meteu na cabeça que era para subir. Fazia-nos pensar sempre no próximo jogo. O objetivo era sempre ganhar o próximo jogo – isso é que iria trazer consistência. Não havia aquele foco de que tínhamos de subir, não havia essa pressão nos jogadores. O jogo mais importante era sempre o seguinte, e depois víamos. E correu bem.

Foste subindo passo a passo na tua carreira. Distrital, Campeonato de Portugal, Liga 3, Segunda Liga... O que é que tem sido mais desafiante?

Para mim, a chave é a paciência. Eu acho que tenho muita paciência, porque passei por muitas dificuldades. Prefiro ir construindo aos poucos do que chegar logo lá no topo, porque, quando vamos construindo, tu sabes de onde vens e não queres voltar a cair. Então vamos passo a passo, vamos devagar. Não quero subir logo tudo e não ter cabeça para aguentar.

E o que é que ainda gostavas de concretizar?

Cada jogador tem o seu sonho, o meu é poder ir sempre jogando num nível mais alto. Claro que gostava de jogar uma Liga dos Campeões, por exemplo,

100 metros

mas para isso é preciso continuar a trabalhar muito, pois só com trabalho é que as coisas são possíveis para quem acredita. Até a minha carreira acabar, gostava de chegar o mais longe possível e deixar o meu nome no futebol. Por agora, o meu objetivo é ajudar o Paços nos seus objetivos e ajudar os meus colegas. Quero dar sempre um passo em frente.

Estamos agora em contagem decrescente para o Natal. É uma época que costumavas celebrar?

Sim. Gostava muito de poder voltar ao meu país para reencontrar o meu pai, porque já passou imenso tempo desde a última vez. Faz cinco anos. Ficaria muito feliz, seria uma energia diferente. Gostaria de estar com ele mesmo cara-a-cara, pois isso também me ia dar uma força extra.

Como é que passavas o Natal no teu país?

Em África, o Natal é festa. É um pouco diferente daqui na Europa, em que as pessoas ficam mais por casa com a

família. Lá, junta-se toda a gente. Ficamos em casa para comer e depois saímos, reunimos com toda a gente, seja da família ou não. Mas aqui não, o dia de Natal é mais em casa com a família. Cá também se come mais o bacalhau ou o polvo, dependendo das zonas, lá é o frango.

Lembras-te de algum presente que te tenha marcado?

Bolas de futebol! Recebia sempre uma bola no Natal, porque eu gostava muito de jogar futebol. Então esse era sempre um presente certo. Chegava o Natal e eu sabia que ia receber uma. Gostava muito!

Uma mensagem para os adeptos.

Primeiro, queria agradecer-lhes, porque eles estão sempre a apoiar-nos faça sol ou faça chuva. Espero que acreditem em nós, no nosso projeto e no nosso caminho. Eu sei que às vezes é frustrante ver que os resultados não aparecem, mas quero agradecer o apoio constante e dizer que vamos fazer de tudo para os deixar felizes.



INTERESTORE

breves FCPF

JOGO COM A UD LEIRIA ANTECIPADO

O encontro da 18ª jornada entre o FC Paços de Ferreira e a UD Leiria no Estádio Dr. Magalhães Pessoa foi antecipado.

A data oficial da jornada é 21 de janeiro de 2024, mas o jogo entre as duas equipas vai ser disputado no dia 22 de dezembro de 2023 (sexta-feira), pelas 18h45 – uma vez que nesse fim de semana não haveria competição devido ao Natal.

ESCLARECER E COMBATER O MATCH-FIXING

Durante a paragem do campeonato, a Federação Portuguesa de Futebol promoveu uma sessão de sensibilização relativa à temática do match-fixing, junto dos clubes participantes na Taça de Portugal 2023/2024. O match-fixing – ou manipulação de resultados, em português – consiste na influência irregular no resultado de um jogo, de maneira a serem obtidas vantagens para quem o faz ou para terceiros. Uma vez que esta manipulação compromete o carácter de incerteza associado a um resultado de qualquer competição, a verdade desportiva sai afetada.

De acordo com o Sindicato dos Jogadores, “independentemente da competição em que o/a jogador/a de futebol participa, o match-fixing é punido disciplinarmente. Além disso, em Portugal configura também um crime”. A somar ao pagamento de uma multa, o atleta pode enfrentar uma suspensão de dois a dez anos, segundo o regulamento disciplinar da FPF.



HÁ TAÇA DE PORTUGAL DE FUTSAL ESTA NOITE

O FC Paços de Ferreira Redifogo Futil recebe pelas 19h deste sábado, no Pavilhão Municipal, o CF Sassoeiros (Cascais) da III Divisão Nacional. O jogo conta para a terceira eliminatória da Taça de Portugal. Na segunda eliminatória, os Castores eliminaram o Arsenal Clube da Maia – adversário também no campeonato – após uma vitória por 2-4.

Logo à noite não deixes de passar pelo pavilhão para apoiar a nossa equipa e ajudar a garantir um lugar na próxima fase.



Derrota o Inverno

**MELHOR SIMBOLO DO MUNDO
PARA TORNAR ESTA PEÇA
VERDADEIRAMENTE ÚNICA!**

**TECIDO IMPERMEÁVEL
PARA APOIAR O PAÇOS,
MESMO À CHUVA!**

**VÁRIOS BOLSOS
PARA GUARDAR O BILHETE
PARA O JOGO E OS TROCOS
PARA A CERVEJA E BIFANA**

**FORRO POLAR
PARA ESTAR TÃO QUENTE NA
BANCADA COMO NO SOFÁ
COM UMA MANTA.**

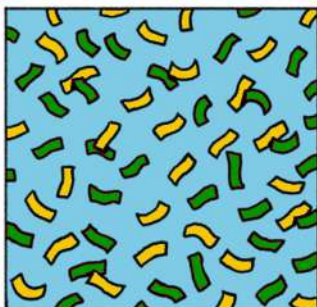
**TECIDO ULTRA RESISTENTE
CORTA VENTO, RESISTE A
VEGETAÇÃO E ÀS
BANCADAS MAIS ÁSPERAS**

JÁ À VENDA NA LOJA DO CASTOR E NA LOJA ONLINE



Tintinhas®

ANTEVISÃO



JOSÉ PAÇOS DE FERREIRA

Nas duas últimas jornadas, o FC Paços de Ferreira não conseguiu somar qualquer ponto diante dos primeiros classificados – CD Santa Clara e CD Nacional – pelo que a missão desta manhã não pode ser outra que não a de tudo fazer para voltar ao caminho dos triunfos. À Mata Real chega o FC Penafiel, também com duas derrotas consecutivas para o campeonato.

HISTÓRICO DE CONFRONTOS

37 JOGOS OFICIAIS

(desde 1974)



SABIAS QUE...

Quando FC Paços de Ferreira e FC Penafiel estão frente a frente, temos Derby do Vale do Sousa. As duas equipas estão separadas por pouco mais de 19 quilómetros, sendo o clube penafidelense aquele que mais próximo fica da Mata Real, nesta edição da Segunda Liga. No Estádio Capital do Móvel, e vendo apenas as partidas que contam para o segundo escalão do futebol português, os Castores levam vantagem, sem qualquer derrota – são sete jogos, cinco vitórias e dois empates.



SOLVERDE.PT

FC PENAFIEL

FUNDADO EM 8 DE FEVEREIRO 1951 | ESTÁDIO MUNICIPAL 25 DE ABRIL - 5230 LUGARES
PRESIDENTE SAD: ANTÓNIO GASPAS DIAS | TREINADOR: HÉLDER CRISTÓVÃO

Com o objetivo de unir a sociedade penafidense em torno de um só clube – e ditando o fim de antigas rivalidades –, deu-se a fusão de dois emblemas: o União Desportiva Penafidense e o Sport Clube de Penafiel. Assim surgiu o Futebol de Clube de Penafiel, em 1951, que começou o seu percurso na III Divisão da AF Porto (campeonato distrital).

3 ADVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Que excelente início de época para **ROBINHO!** Há quarta época em Penafiel assumiu um papel fundamental para a equipa: é o melhor marcador (seis golos) e o atleta mais utilizado por Hélder Cristóvão em 2023/2024, com 1407 minutos.



Representou os Juniores A do Paços entre 2017 e 2019, de onde saiu para os Sub-23 do Famalicão. **ANDRÉ SILVA**, irmão de Diogo Jota, transferiu-se esta temporada para os rubronegros, tendo já assinado três golos e uma assistência em 12 jogos disputados.



EDU PINHEIRO fez a estreia como profissional com a camisola do Paços frente ao Estoril-Praia, ainda com a idade de júnior, em 2015/16. Saiu para o Sporting B, e depois de vários empréstimos, seguiu para o Anadia, onde se destacou na LIGA 3 e abriu as portas do FC Penafiel.

ÚLTIMO JOGO DO FC PENAFIEL

O FC Penafiel recebeu o CD Tondela no último domingo, não tendo conseguido somar qualquer ponto. A equipa beirã marcou o primeiro golo aos 24 minutos da primeira parte, por Roberto, e no segundo tempo viu a vantagem aumentar depois de o duriense Gabriel Barbosa – lançado aos 56' – ter marcado na própria baliza aos 65'. O resultado não sofreu mais alterações até ao apito final, confirmando-se a segunda derrota consecutiva do FC Penafiel. No campeonato, a equipa rubro-negra também ainda não conseguiu vencer fora de portas, registando um empate e cinco derrotas.

FORMA ATUAL



SOLVERDE.PT



Aos olhos da imprensa

FC Paços de Ferreira e FC Penafiel são velhos conhecidos – não fossem eles vizinhos e já tantas vezes adversários, desde o começo da história de cada um. E entre tantos encontros, quem nunca deixou de estar presente foi a imprensa local para relatar todos os acontecimentos.

A 13 de março de 1953 – ainda não estava cumprido o terceiro aniversário do clube – o FC Vasco da Gama tinha pela frente um jogo de grandes emoções. Diante do FC Penafiel, os “vascaínos” preparavam-se para a disputa pelo título da Série A da III Divisão Regional e consequente apuramento para a Fase Final do campeonato. A obrigação era vencer, pois para os penafidelenses o empate era o suficiente para acompanhar o já apurado Amarante FC.



CAMPO DA CAVADA CHEIO PARA VER FAZER-SE HISTÓRIA

Paços de Ferreira marcou presença em peso, confirmando que os pacenses estavam todos com a equipa – e o resultado estava à vista, não tivesse sido esta a “maior assistência de todos os tempos em campos da região” até àquela altura. Mais de cinco mil pessoas estiveram presentes e a receita superou os 15.000 escudos (cerca de 75 euros). Para os sócios – e para alguns “habilidosos” que conseguiram enganar a Guarda – a entrada foi gratuita.

Quando faltava ainda meia hora para o início do encontro, já o rectângulo estava emoldurado pela maior assistência de todos os tempos registada em campos da região. A tal ponto que, não obstante a entrada gratuita de cerca de setecentos sócios e de muita gente que conseguiu ludibriar a vigi-

lância da Guarda, a receita ultrapassou os quinze mil escudos. Assistiu-se a uma luta aberta de af-

EMOÇÃO ATÉ AO FINAL!

“Uma luta plena de vibração e entusiasmo de princípio a fim”, escreveu-se na época – e, pelo desenrolar do marcador, percebe-se o porquê. A equipa do FC Vasco da Gama entrou dominadora, mas o golo teimava em não sair, ao contrário do que aconteceu com os rubro-negros, que conseguiram abrir o marcador aos 25 minutos. Contudo, isso não abalou os vascaínos – bem pelo contrário – e dez minutos depois, Jerónimo confirmou a igualdade. A partida seguiu “taco-a-taco” e já perto do fim, os 87 minutos, é que se consumou a reviravolta, graças a um remate “todo jeito e colocação” de Pereira. Um balde de água fria para os adeptos penafidelenses que já celebravam e uma explosão de alegria para os adeptos pacenses que puderam festejar o título de campeão da Série A da III Divisão Regional.



Vasco da Gama, 2 — Penafiel, 1

Jogo em Paços de Ferreira sob a direcção do sr. Ferreira da Silva, auxiliado por Domingos Mota e Domingos Lebre.

As equipas alinharam:

Vasco da Gama: Ramos; Caiado (cap.), Amaro e Manuel; Lima e Rogério; Diniz, Jerónimo, Pereira, Carneiro e Valente.

Penafiel: Paulino; Monteiro, Rodrigo e Bessa; Martinho e Manuel; Germano, Oliveira (cap.), Maldonado, Cesário e Carvalho.

Marcha ao resultado:

0-1, aos 25 m. por **Cesário** a aproveitar um cruzamento da direita. O guarda-rédes do Vasco ainda saiu a diminuir o ângulo da baliza, mas não pôde fazer ante o toque subtil com que o avançado contrário o bateu para o lado oposto.

1-1, aos 35 por **Jerónimo**. Valente passou a Pereira que imediatamente fez uma abertura em profundidade pelo corredor entre os defesas central e esquerdo de Penafiel; o interior direito do Vasco ocorreu à jogada, dominou bem a bola e meteu-a na baliza fora do alcance do guarda-rédes.

2-1, aos 42 m. da 2.ª parte. Livre à entrada da grande área marcado por Lima que em vez de atrair a baliza preferiu, e muito bem, endossar a bola ao seu colega **Pereira** que, com um remate todo feito e colocado, tornou infrutífera qualquer tentativa do guarda-rédes Paulino, conseguindo com esse gol o título de campeão para o grupo local.

Quando faltava ainda meia hora para o início do encontro, já o rectângulo estava emoldurado pela maior assistência de todos os tempos registada em campos da região. A tal ponto que não obstante a entrada gratuita de cerca de setecentos sócios e de muita gente que conseguiu ludibriar a vigi-

lância da Guarda, a receita ultrapassou os quinze mil escudos.

Assistiu-se a uma luta plena de vibracão e entusiasmo de princípio a fim. Durante o 1.º tempo, os locais aproveitaram o favor do vento para dominar territorialmente, mas esse domínio — por vezes insistente — não frutificou devido a nervosismo, precipitação e principalmente falta de remate na linha da frente, onde se notou a ausência de Adão por incapacidade física.

O Penafiel, quando de posse da bola, mostrava-se perigoso, e sumia das vezes, no 24 minutos de jogo, conseguiu introduzir o esférico nas rédes, mas o árbitro havia apitado para assinalar carga ao guarda-rédes. Logo a seguir alcançou o seu primeiro e único tento que, longe de provocar o desânimo nos jogadores vascoanos ainda os espreitou mais, e quando estes conseguiram aos 35 m. o golo do empate, já ele há muito tempo era merecido.

Esperava-se na 2.ª parte maior quinão de domínio da parte dos visitantes, mas os seus jogadores não souberam aproveitar a condição atmosférica tão bem como o havia feito o Vasco no 1.º período. Pode dizer-se que os grupos jogaram então taca-

taco.

Todos sabem que o célebre quadrado mágico formado nos sistemas modernos pelos dois médios e os dois interiores, é a mota real de qualquer equipas de futebol. Quanto a nós, a vitória, ou melhor, o domínio em maior escala por parte do Vasco da Gama, resultou principalmente na superioridade que o seu quadrado mágico patenteou em relação ao do seu adversário.

Não significa isto que no conjunto local apenas esses quatro elementos se destacaram, pois com excepção de um ou dois elementos, todos cumpriram plenamente. ✕

20 DE MARÇO DE 1953

CRÓNICA DO JORNAL "GAZETA DE PAÇOS DE FERREIRA" SOBRE A PARTIDA REALIZADA 7 DIAS ANTES, NA CAVADA.



A EQUIPA DE 1953

ENTRE FESTA E FELICITAÇÕES

Jogadores e adeptos juntaram-se para celebrar o grande feito que acabava de ser conquistado. O fogo de artifício iluminou os céus e a banda de música animou as ruas pela noite dentro. E no meio de tantas felicitações, houve uma que mereceu destaque: a do Boavista FC

les,
b o
triz
43,
53.
ra
Mo-
ião

DEPOIS DO ENCONTRO

Era enorme a alegria que se apoderou de toda a gente — jogadores e público afecto ao Vasco da Gama. As manifestações de entusiasmo sucederam-se durante o resto da tarde e à noite. O povo vitorioso largamente os Campeões. Para festejar o acontecimento foi queimado bastante fogo, e a Banda de música saiu à rua para, com os seus acordes, cantar ainda mais alto o mais bravo feito que se acabara de escrever nos anais da história desportiva de Paços de Ferreira.

uma a
públic
Feli
cedor
a pop
do, p
caça
encon
das p
bitanc

GAZET

Felicitações pela vitória

Entre as manifestações de regosio pelo resultado, destacamos o telegrama que a Direcção do Vasco da Gama recebeu do Boavista, redigido nos seguintes termos:

«Compartilhamos vossa alegria cumprimentos toda equipa desejamos continuadas vitórias
Boavista Futebol Club»

Noticiário desportivo

—Estão apurados para a fase final do Campeonato distrital da III Divisão — a iniciar possivelmente ainda este mês — os seguintes clubes:

Da Série A — Vasco da Gama e Amaranante.

Da Série B — Canidelo e Bonfim.

Da Série C — Pedras Rubras...



DEVESSA'

COMBUSTÍVEIS

PROGNÓSTICOS SÓ NO FIM DO JOGO...

MAS NEM SEMPRE

Procedimentos de outros tempos e perante outras realidades. Antes do jogo com o FC Penafiel, os jogadores do FC Vasco da Gama foram desafiados pelos jornalistas que os visitaram ao hotel a prever o resultado do encontro. Caiado, Jerónimo, Amaro e Valente foram certos no palpite. E não sabemos se a tática de Pereira e Jerónimo correu a 100%, mas que ambos estiveram nos golos... isso estiveram.

E MUITO SE ESCREVEU DEPOIS...

Como tão bem se sabe, no futebol há sempre espaço para picardias. Os registos apresentados mostram que o jogo entre FC Vasco da Gama e FC Penafiel ainda deu que falar bem para lá do apito final, e até entre jornais de ambos os locais houve "troca de galhardetes".

Ainda o Vasco-Penafiel

Não era intenção nossa voltar a fazer qualquer comentário ao encontro disputado nesta vila no passado dia 18. Mas... no homem põe e Deus dispõe.

Tendo-nos chegado à mão uma crónica inserida no jornal «O Penafielense» de 24/5/55, não podemos deixar de rectificar uma passagem em que o seu autor nos atribui uma afirmação que não fizemos. Vejamos.

A certa altura do meu comentário dá o articulista:

«... Logo, a poucos minutos do início do sr. Ferreira de Silva assabrou o 1.º goal do F. C. de Penafiel. A «Gazeta de Paços de Ferreira» diz peremptoriamente que o imaldito por culpa do guarda-redes, contra qualquer podia dizer que foi devido a um «fora de jogo», eu de mim, que vi e quis ver, afirmo que foi um goal «sobretudo»...»

Antes de nada nada transcrevemos o que se disse na «Gazeta»: «O Penafiel, quando de posse da bola, mostrava-se perigoso, e numa das vezes, aos 34 minutos de jogo, conseguiu introduzir o árbitro nas redes, mas o árbitro havia apitado para assinalar culpa ao guarda-redes».

Ora não é necessário analisarmos duas vezes para se concluir que o sr. F. Alves viu — mas desta vez não quis ver — que o que dissemos é um pouco diferente de se saírem peremptoriamente que o goal foi anulado por culpa do guarda-redes.

Limitimo-nos a dizer — e nem sequer afirmámos se bem ou mal — que o árbitro apitou. E se marcou o livre precisamente no ponto onde o guarda-redes tocou na bola e ficou fácil é de concluir que assinalou falta sobre aquele jogador, pelo menos «fora de jogo» é que nunca poderia existir, porquanto a bola tinha sido jogada pelo referido guarda-redes imediatamente antes do apito contrário.

Ninguém tem culpa que Depois de

soar o apito do árbitro — jogo interrompido, portanto — um jogador se lembre de continuar o lance e dê a fluído da existência de um goal que não chegou a vê-lo. Daí o nunca dizermos que se tinha anulado um goal.

Para terminar diremos que, talvez por não termos de cá, passe a conclusão, a consciência não nos atira du momento parcialidade na apreciação dos desfechos do Vasco, e a prova disso está bem patente no facto de na crónica do jogo em referência não termos feito alusão a uma grande penalidade quando o extremo esquerdo do Vasco foi claramente derrubado na grande área dos visitantes, falta essa vista e confirmada não só por nós como também por alguns desportistas afectos ao Penafiel, pelo delegado da Associação e pelos próprios elementos da equipe de arbitragem.

Por uma questão de simpatia que não sabemos explicar, somos dos primeiros a lamentar que o F. C. de Penafiel ficasse este ano eliminado, e por isso mesmo não temos a menor reticência em publicamente desejar que na próxima época consiga a ambicionada entrada na fase final da III Divisão.

A visita do Boavista

Reina grande entusiasmo pelo encontro que o categorizado conjunto do Boavista F. C. Clube realizar no próximo dia 6, segunda-feira de Páscoa, com a sua dilecta (filial de Paços de Ferreira). Dada o enorme simpatia de se o agendamento visitante goza nesta região, é de prover uma boa concórdia dos bilhetes.

Nos programas já distribuídos faz a Direcção do Vasco um apelo aos sócios para que nesse dia pagueem o bilhete de ingresso no campo.

Atendendo não só à despesa que a organização do jogo acarreta como também aos fins em vista — contribuição do Vasco da Gama para a construção do Estádio do Boavista,

ANTES DO ENCONTRO

Era no nosso desejo auscultar a opinião dos jogadores do Vasco da Gama antes da grande luta que iam travar. Por isso os visitamos no Hotel à hora do almoço. Reinava em todos o maior optimismo, e a confiança na vitória era geral pois nenhum deles admitia outro resultado.

Vejamos o que nos disseram:

Diniz—3-1, para tirar dúvidas...

Lima—3-0 à confiança!

Caiado—O jogo vai ser difícil mas ganhamos por 2-1.

Pereira—5-2; tenho uma tática combinada com o meu compadre Jerónimo, e vai ser limpinho.

Carneiro—Ganhamos pela tangente: 3-2.

Manuel—3-1 será o resultado.

Jerónimo—Palpita-me 2-1.

Ramos—pode pôr 3-1.

Rogério—também lhe garanto que será 3-1.

Meiões—a pesar de não jogar, vou 3-2.

Amaro—Venceremos por 2-1.

Valente—Não gosto de fazer prognósticos, mas já que pede com tanta insistência, afirmo que vamos triunfar por 2-1.

Veio mais tarde a verificar-se que os jogadores Caiado, Amaro, Jerónimo e Valente eram os que tinham mais queda para feiteiros...

VARIEDADES

ABERTURA

Faltando-se o resumo da abertura, muito há que dizer neste apito. Desde o começo do século XV existe no fim melhorou-se a qualidade de muitos, uniformes, vestidos, etc. Como todos sabem há muitos que atingem uma notabilidade especial em si. Na minha opinião, a maior notabilidade não há de registar-se no grupo de Penafiel, um abominação o campo de jogos do Vasco da Gama apito do seu grupo derrocado!...

Cosas curiosas

O jogo de repetição entre o Vasco da Gama e o Penafiel realizou-se no Estádio do Roborões, no dia 23 de Março.

Partículas de civildade

Nada há de mais gracioso que o hábito de estar contentamento a insultar um árbitro que dirige um encontro de futebol.

—E sinal de má educação, receber mal no nosso terra um grupo de futebol, pelo facto de termos sido mal recebidos na terra deles.

Aprenda a economizar

Se ainda não é sócio do Vasco da Gama, inscreva-se já e verá como no fim das contas consegue ver dois ou mais jogos pelo insignificante de 500.

Sigo.

A quadra de hoje

O nosso Vasco da Gama, tem um ar de sua graça: Vença o Penafiel! E ganhou bastante mais...

185—3 H

Pensamentos

Para falar ao vento, bastam palavras; para fechar a boca a muitas pessoas basta dizer-lhes que o Vasco é campeão... (J. Spindler).
—E terriço de estar um dia de abito quando o seu grupo derrocado! (H. Valongo).

Uma anedota em «tio-lão»

O jogo Vasco-Penafiel foi tão concorrido, tão concorrido, que muitas pessoas não conseguiram tirar do bolso a bandeirinha preta e vermelha.

Adivinha se poder...

Por que é que o dia 20 de Março de 1955 é o dia do guarda-redes do Vasco da Gama?

Ponto final

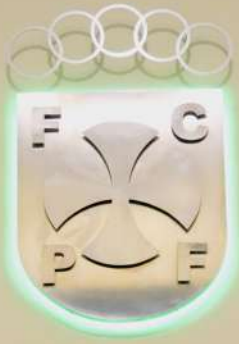
O nosso scripta não teve nenhuma dificuldade em praticar fazer a mudança do 11 para o 11 e os mesmos salvos. (Piedadeiro sintético).
Jovão

*O meu primeiro
kit de adepto*



JÁ À VENDA NA LOJA DO CASTOR E NA LOJA ONLINE

d DIVERCOL®



VETERANOS: UNIDOS PELO PAÇOS, PELO FUTEBOL E PELA AJUDA AO PRÓXIMO

São um departamento autónomo, gerido com os apoios do FC Paços de Ferreira e dos patrocinadores que se juntam à família. Estão inseridos nas competições da AF Porto desde 2016, e, além da responsabilidade de honrarem o símbolo pacense em campo, procuram fazer a diferença fora das quatro linhas, através de várias iniciativas solidárias. Conhece melhor a equipa de Veteranos da Mata Real.

“O ponto fundamental desta direção – e que foi transmitido ao Johnny – é sermos amigos, sermos unidos; criarmos uma família”. Assim se pode definir primeiramente aquilo que são os Veteranos do FC Paços de Ferreira. Este departamento existe há 28 anos, e por ele já passaram mais de 170 atletas com duas paixões comuns: o Paços e o futebol. António Vieira integra, atualmente, a direção, e Johnny Santos é o treinador, mas ambos já fizeram um pouco de tudo ao serviço dos Veteranos, nos últimos 22 e 21 anos, respetivamente. Jogar, treinar, dirigir ou até tratar dos equipamentos – tudo é feito com a mesma dedicação.

Na presente época, 45 membros compõem o grupo de Veteranos. São 26 atletas, cinco pessoas que pretendem fazer apenas os treinos sem participarem nos jogos oficiais, um massagista e os restantes são os designados “associados”. “Não jogam, não treinam, mas fazem parte desde sempre. Estão sempre presentes e estão por todo o lado. Dizemos que são a nossa claque”, conta António Vieira. Assim como António e Johnny, “90% dos atletas foram jogadores do Paços nas camadas jovens ou foram diretores” e todos os integrantes são sócios do clube. “Não aceitamos ninguém que não seja sócio. Até pode ser só aquela quota mais barata possível e nem ir aos jogos, mas, obrigatoriamente, tem de ser sócio do clube. E essa foi uma das vitórias dos últimos mandatos”, realça o treinador.

António Vieira foi atleta do FC Paços de Ferreira desde os 12 anos até à idade de Júnior, e fez parte da primeira equipa de Juniores que se sagrou campeã, em 1984/1985. Nunca chegou ao escalão principal, tal como Johnny Santos, que também cumpriu a formação desde os 11 anos até à mesma fase, mas teve de abandonar o sonho do futebol devido a uma

FIXPAÇOS

fixing solutions

grave lesão nas rótulas que o obrigou a parar no seu primeiro ano de Júnior. Preferencialmente, os Veteranos do FC Paços de Ferreira aceitam antigos atletas ou dirigentes do clube, sem que haja a obrigatoriedade de terem integrado a equipa principal, mas reconhecem que esse requisito vai sendo cada vez mais difícil de ver cumprido, pelo que já foram abertas algumas exceções. “Há pessoas que não fizeram parte do Paços, mas sendo uma mais-valia... Antigamente, o Paços de Ferreira era constituído por grande parte da formação e de pessoal aqui da zona. Agora, não é assim. Ou seja, cada vez mais se torna difícil termos atletas que tenham jogado mesmo cá”, explica António.

Na verdade, e de forma semelhante ao que foi acontecendo nos últimos anos, poucos são os atletas da equipa atual de Veteranos do FC Paços de Ferreira que fizeram carreira profissional no futebol. Johnny consegue apontar uma razão para isso – desgaste: “A exceção do Agostinho e do Augusto, praticamente todos jogaram apenas na formação. Acredito que aqueles que cortaram a ligação com o futebol e não vêm jogar foram tão ‘massacrados’ naquela vida profissional de futebolista que, quando chega à hora de parar, param mesmo. Muito dificilmente vemos um jogador que teve uma grande carreira a jogar numa equipa de veteranos, mesmo noutros clubes. Já os que não tiveram uma carreira profissional, veem isto como um escape do trabalho do dia a dia”.

Os Veteranos têm treinos às segundas e quartas, às 22h, e os jogos, normalmente, realizam-se aos sábados, pelas 19h – ainda que, esta época, estejam a conseguir agendar para as 17h ou 17h15. E a hora tardia durante a semana não tem afastado os atletas. Bem pelo contrário: ainda na noite anterior a esta reportagem, 26 jogadores apresentaram-se em campo, fintando a chuva que teimava em cair. “Para fazer um treino conjunto complica-se bastante, mas por outro lado é gratificante ver tanta gente. Uns ficam de fora, outros não, mas o ambiente é sempre o mesmo, pois, apesar da competição, todos sabem que vão jogar. Há aquele ‘espírito de veterano’ que foi criado e não está a desaparecer, e mesmo as pessoas que vêm de fora começam a percebê-lo. Estamos aqui para competir. Este é o símbolo mais pesado que está na AF Porto e isso traz-nos muita responsabilidade”, destaca Johnny Santos.

“Este ano, o nosso objetivo é fazer o melhor possível. Estamos a ir buscar jogadores com menos de 40 anos, o que já equilibra muito a média da equipa e nos traz mais capacidade para conseguirmos chegar ao pretendido. Para o ano, o objetivo é conseguirmos lutar pelo título”, reitera António Vieira. Todo o grupo de Veteranos continuará a trabalhar nesse sentido, de forma a proporcionar o bom futebol que tem sido visto ao longo da temporada. A ligação familiar que o caracteriza continuará a ser fomentada com os convívios para recordar e eternizar histórias, e o “espírito de veterano” continuará a crescer também fora da competição, através de vários eventos solidários. “O espírito de veterano é este: é praticar desporto, respeitar este símbolo que temos ao peito, confraternizar e ter sempre presente em cada época a componente beneficente – seja através de um torneio organizado por nós, seja através da nossa participação em torneios organizados por outros clubes”.

Acompanha o trabalho dos Veteranos do FC Paços de Ferreira através do Instagram [@veteranos_fcpacosferreira](#).



franciscoj.dias
mobiliário

ÚLTIMO JOGO

LIGA PORTUGAL 2

12.ª JORNADA



2

23 Luis Esteves
78 André Sousa

CD NACIONAL

Lucas França, João Aurélio, Ulisses, Paulo Vitor, André Sousa, Luis Esteves (93' Dudu), Carlos Daniel (67' André Sousa), Danilovic, Gustavo Silva (93' Marakis), Jesus Rodriguez e Witi (76' Ruben Macedo).



1

86 Matchoi (gp)

FC PAÇOS DE FERREIRA

Marafona, Jojo (67' Aldair), Ganchas, Icaro, Antunes (67' Simão), Marcos Paulo (67' Welton), Gorby, Matchoi, Costinha (12' Cipenga), Uilton e Rui Fonte (84' Celeri).

FCPF SIDELINE

VÊ O QUE A LENTE DA FCPFTV
CAPTOU NESTE ENCONTRO





DEFENDE O AMARELO
19